

# CONSTRUINDO VERDADES POR MEIO DE *FAKE NEWS*

Ivan Fiorindo Júnior<sup>1</sup>, Mariana Rodrigues Fontenelle<sup>2</sup>, Rayner Afonso Santos<sup>3</sup>, Pablo Rafael Matos Medeiros<sup>4</sup>

<sup>1</sup>UFMG/Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas/Departamento de Filosofia,  
ivanfiorindojunior@gmail.com

<sup>2</sup>UFMG/Instituto de Ciências Exatas-ICEx/Departamento de Estatística/  
fontenelle.marianar@gmail.com

<sup>3</sup>UFMG/Instituto de Ciências Exatas-ICEx/Departamento de Estatística/rayner.santos10@gmail.com

<sup>4</sup>UFMG/Instituto de Ciências Exatas-ICEx/Departamento de Estatística/pablo-rafael01@hotmail.com

**Resumo:** Este artigo pretende discutir como as *fake news* têm sido usadas para construir verdades e narrativas tendenciosas a partir da disseminação de mensagens falsas utilizando meios, instrumentos e métodos bem característicos e específicos disponíveis nas diversas redes sociais na rede mundial de computadores, a *internet*.

**Palavras-chave:** *Fake news*, redes sociais, internet, notícias falsas, verdades, narrativas tendenciosas.

## 1. Introdução

O assunto do presente trabalho é a utilização das *Fake News* como um instrumento para construir verdades e narrativas tendenciosas, prática corrente em todo mundo na atualidade.

O termo *Fake News* ou “notícias falsas”, foi difundido originalmente na cobertura jornalística das eleições presidenciais americanas em 2016, adotado para designar sítios de notícias que difundiram informações falsas sobre Hillary Clinton e a cujo impacto se atribuiu a vitória de Donald Trump. Também em 2016, a distribuição de notícias falsas influenciou a vitória do plebiscito que autorizou a retirada do Reino Unido da União Européia, o denominado Brexit (*Britain Exit*).

Em entrevista à revista PUC Minas, Edson Cruz informa que em estudo recente dos pesquisadores Hunt Allcott, da Universidade de Nova York, e Matthew Gentzkow, da

Universidade de Stanford, o termo *fake news* foi conceituado como “todas informações difundidas por meios de comunicação que se disfarçam de veículos jornalísticos para divulgar informações comprovadamente incorretas para enganar seu público”.

Paganotti, um dos maiores especialistas sobre o tema no Brasil, em entrevista à revista PUC Minas (2018), diz que “*fake news* não se trata de qualquer boato espalhado por rede social, é um fenômeno mais específico: são difundidas por sites que pretendem enganar seus leitores, publicando propositadamente informações incorretas como se fossem verdades”.

No desenvolvimento deste artigo, pretendemos apontar e discutir os meios, instrumentos, métodos e facilitadores utilizados pelos propagadores de *fake news* com o objetivo de construir verdades e narrativas tendenciosas, bem como apontar sugestões para tratar esse complexo problema da atualidade.

## 2. Dos Fatos

As notícias falsas não são novidades do mundo contemporâneo. Em diversas épocas, nas sociedades humanas, as redes de convívio sempre foram utilizadas como mecanismos de trocas de informação e sempre houve distorção de fatos e informações. De acordo com o artigo de Silvio Genesi (2018), “o novo é que estamos em uma nova era, turbinada pela internet e pelas redes sociais”. Ele reforça que “o novo é o Facebook, o Google e o Twitter, não a tentativa de contar mentiras ou falsificar informações”.

As redes sociais desfrutam de grande popularidade e importância devido a democratização do acesso à internet. Segundo dados da PNAD-Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, 74,7% da população brasileira com mais de 10 anos teve acesso à internet em 2018.

Outro fator de grande importância é a massificação e concentração de funcionalidades nos celulares, que se tornaram praticamente uma extensão do corpo humano, facilitando a criação, edição e transmissão de áudios e vídeos de forma instantânea. A plataforma de descontos multinacional Cuponation registrou que as



vendas de celulares móveis subiram quase 430% de 2010 a 2020 no mundo. É através dos celulares que toda comunicação se processa na atualidade, e isto inclui a disseminação de *fake news*.

No mundo do *Big Data*, circulam milhares de informações, algumas delas com temas polêmicos, que mobilizam o público a ponto de gerar mais interações, curtidas e compartilhamentos, e assim tendem a ter destaque. O estudo dos pesquisadores Hunt Allcott e Matthew Gentzkow (2017, p. 211-236) destaca predominância de notícias falsas que tratam de temas políticos, usualmente mais baseadas em razões sensíveis e na emoção do que em raciocínios lógicos e informações exatas.

A criação e divulgação de notícias falsas por certos sites, na ambição de criar narrativas tendenciosas e envolver o seu público, em grande parte político ideológico, tem uma grande motivação financeira, além da obtenção e manutenção de poderes. Uma reportagem do site BuzzFeed com autores da Macedônia, um país que se tornou centro de produção de sítios de notícias falsas, indica que alguns deles podem render de 3 a 5 mil dólares por mês um só dia, quando uma notícia falsa se torna viral. Uma reportagem de Fábio Victor, da Folha de S. Paulo, apurou que uma rede de sítios falsos de Minas Gerais pode render em torno de R\$100 mil reais em anúncios, que são divididos entre intermediários e os produtores das notícias falsas.

Robôs especialmente programados para distribuição de *posts* com comentários falsos e tendenciosos estão sendo amplamente utilizados. Segundo pesquisa da Imperva, em 2016 os *bots* corresponderam a mais de 50% do tráfego total da Internet. Uma outra pesquisa, feita pela Universidade de Indiana nos Estados Unidos, em 2017, afirmou que ao menos 15% do total de 330 milhões de perfis do Twitter eram falsos e compostos por *bots*. Esses robôs tinham a função de tuitar, retuitar e seguir os chamados influenciadores, a fim de engrossar estatísticas de famosos e até de políticos.

Este é o cenário atual das comunicações em nossa sociedade, cujo conhecimento é importante para que possamos encontrar soluções e alternativas para mitigar os efeitos desastrosos da desinformação proporcionada pelas *fake news*.

### 3. Metodologia

A Metodologia utilizada foi o levantamento bibliográfico de trabalhos que discutiram diversos aspectos relacionados com as *fake news* para contextualização do problema, sua contribuição e influência para a construção de verdades e disseminação de narrativas tendenciosas nas redes sociais.

### 4. Análise e Interpretação dos Dados

A composição dos meios disponíveis na internet apropriados para divulgação de notícias falsas, através das redes sociais, utilizando métodos automatizados para replicação de dados, facilitados pela ampla base de dispositivos móveis a disposição da sociedade, estão facilitando a construção de verdades e distribuição de manifestações tendenciosas sobre os mais diversificados assuntos em nosso cotidiano.

O acelerado ritmo do modo de vida urbano, por outro lado, dificulta o aprofundamento e a investigação detalhada das informações, que nos chegam a todo instante através dos diversos canais de distribuição da informação em nossos dispositivos móveis, favorecendo o consumo superficial de notícias, sem a devida verificação sobre a verdade dos fatos.

Este é o ambiente propício para distribuição das *fake news*, que vemos a cada dia serem amplamente utilizadas para os mais diversos interesses, sempre em descompasso com a realidade dos fatos.

A situação exige um tratamento sistematizado em amplas frentes de combate, contemplando ações na esfera legislativa, através do estabelecimento de leis que possam alcançar os infratores principalmente com penas pecuniárias compatíveis com a gravidade do prejuízo das ações, o aparelhamento dos órgãos de combate com recursos técnicos e humanos capazes de identificar os autores, a inclusão do assunto nos currículos escolares desde os níveis mais elementares até o universitário e também a orientação constante e sistemática para os usuários de tecnologias de dispositivos móveis de todas as faixas etárias, com a participação e

envolvimento das operadoras envolvidas neste segmento de mercado.

## 5. Conclusão

O problema da construção de verdades e manifestações tendenciosas descoladas da realidade é uma prática que sempre existiu na sociedade e certamente não será interrompida.

A partir da estruturação da rede mundial de computadores, a internet, da disseminação de diversos tipos de redes sociais, e também da popularização do uso de dispositivos móveis como os celulares, observamos o aumento crescente da distribuição de *fake news* como principal estratégia para disseminar notícias falsas e construir verdades e manifestações tendenciosas de forma massificada para toda a população mundial.

Nosso principal desafio é implementar ações que possam tratar de forma sistematizada e eficaz os efeitos negativos da facilitação desse tipo de comunicação social em benefício de toda a humanidade, sempre tendo em vista que, infelizmente, como se observa pela história passada, a prática da manipulação de informações sempre ocorrerá e será praticada para defender interesses nem sempre aderentes com o bem comum.

## Referências

CESARINO, L. **Populismo digital: roteiro inicial para um conceito (Parte I: metodologia e teoria)**. Disponível em: [https://www.academia.edu/38061666/Populismo\\_digital\\_roteiro\\_inicial\\_para\\_um\\_conceito\\_a\\_partir\\_de\\_um\\_estudo\\_de\\_caso\\_da\\_campanha\\_eleitoral\\_de\\_2018](https://www.academia.edu/38061666/Populismo_digital_roteiro_inicial_para_um_conceito_a_partir_de_um_estudo_de_caso_da_campanha_eleitoral_de_2018). Acesso em: 23 jun. 2019.

CRUZ, E. O fenômeno das notícias falsas. **Revista PUCMINAS**. Disponível em: <http://www.revista.pucminas.br/materia/fenomeno-noticias-falsas/>. Acesso em: 19 ago. 2021.

DA MATA, Juliano. Robôs estão disseminando fake News. Como isso é possível? **jusbrasil.com**. Disponível em: <https://julianadamata.jusbrasil.com.br/artigos/>



702460188/robos-estao-disseminando-fake-news-como-isso-e-possivel, abril de 2019. Acesso em: 28 jul. 2021.

DELMAZO, Caroline; VALENTE, Jonas C. L. Fake news nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques. **Media & Jornalismo**, Lisboa, v. 18, n. 32, p. 155-169, 2018.

EDSON, Cruz. Entrevista: O fenômeno das notícias falsas. **Revista PUC Minas**. Disponível em: <http://www.revista.pucminas.br/materia/fenomeno-noticias-falsas>, (2018). Acesso em 28 jul. 2021.

GENESINI, S. A pós-verdade é uma notícia falsa. **Revista USP**, São Paulo, n. 116, p. 45-58, 2018. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/146577>. Acesso em: 25 mai. 2020.

GOUVÊA, L. H. M. **Argumentação pela emoção: um caminho para persuadir**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2017.

ORETTO, Márcio; ORTELLADO, Pablo. O que são e como lidar com as notícias falsas. **USP, Sur - Revista Internacional de Direitos Humanos**. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5549208/course/section/6028801/RIBEIRO%20%20ORTELLADO, SUR 27 - v.15 n.27 • 71 - 83 | 2018>. Acesso em: 28 jul.2021.

SPINELLI, Egle Müller; SANTOS, Jéssica de Almeida. Jornalismo na era da pós-verdade: fact-checking como ferramenta de combate às fake news. **Revista Observatório**, Palmas, v. 4, n. 3, p.759-782, 2018.

VICTOR, R. Smartphones no mundo seu número cresceu quase 430% em 10 anos. **Abcreporter.com**. Disponível em: <https://abcreporter.com.br/2020/10/22/numero-de-smartphones-no-mundo-cresceu-quase-430--em-10-anos>, outubro de 2020. Acesso em: 28 jul. 2021.